

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NECESSÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO INICIAL

Alessandra Gomes de Lima ¹
Josandra Araújo Barreto de Melo ²
Elton Vinícius Araújo Silva ³

RESUMO

É elementar, para o professor em formação inicial, que reflita sobre a prática docente na educação básica. Visando isto, o programa Residência Pedagógica, assim como o PIBID, é de total relevância para a caminhada destes profissionais, uma vez que esta é uma oportunidade de atuar em regência. Dessa forma, o presente trabalho objetiva-se em compartilhar experiências no programa Residência Pedagógica com o sub projeto de geografia, refletindo como este é um passo imprescindível na construção da carreira do professor, além de contribuir com algumas das práticas e resultados obtidos a partir da regência na turma do 2º ano do ensino médio no âmbito da escola ECI Félix Araújo, no bairro da Liberdade em Campina Grande -PB. Trazendo reflexões acerca das metodologias aplicadas, uma vez que as escolas, de modelo integral, nos implicam a adaptarmos os planos de aula afim de obtermos um melhor aproveitamento pelos discentes, mesmo que em uma aula semanal, visando, também, a utilização da tecnologia digital para tornar o processo de ensino aprendizagem ainda mais coerente com a linguagem desta geração, o que vai de encontro ao que o geógrafo Milton Santos (1994) diz ao tratar do uso das técnicas, e o acesso das pessoas a elas, no mundo globalizado.

Palavras-chave: ensino de geografia, formação inicial, regência, residência pedagógica

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica no âmbito do sub projeto de Geografia proporciona aos docentes em formação inicial o contato com a sala de aula antes mesmo do estágio obrigatório, visando o desenvolvimento e amadurecimento das práticas dos discentes enquanto professores em sala, possibilitando intervir em ações, modos de ensinar, para além do quadro branco.

Objetivando a emancipação dos professores em formação, o programa também proporciona aos estudantes das escolas alvo um ensino leve, dinâmico e, em se tratando de uma escola integral, o programa tem um valor ainda maior pois, o cansaço é inevitável, sobretudo, após o almoço. Assim, entende-se que tal experiência é relevante no âmbito da formação inicial

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, residente no sub projeto de geografia (alessandra.gomes@aluno.uepb.edu.br)

² Coordenadora do residência pedagógica no sub projeto de geografia, professora no Departamento de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (ajosandra@yahoo.com.br)

³ Elton Vinícius Araújo Silva (formado em geografia pela UFPE, professor na rede estadual da Paraíba, elton.silva2@professor.pb.gov.br)



pois, este contato com os desafios permite aos professores em sua formação um pensamento amplo e crítico, de modo que estes repensem suas metodologias e aplicações.

Dessa forma, buscamos aqui compartilhar a importância de programas voltados ao ensino, como o residência pedagógica, para o amadurecimento do professor em formação inicial, uma vez que é, sobretudo, em sala que o professor entende sua profissão. Ademais, compartilhamos também algumas experiências obtidas através do programa no sub projeto de Geografia realizado na ECI Félix Araújo, em Campina Grande-PB.

É importante, no ensino de geografia, que haja discussão, debates sobre os conteúdos para que o aluno compreenda as questões econômicas, políticas, ambientais, dentro de um determinado tempo e espaço. Ao tratar sobre o significado do ensino para a escola, Libâneo afirma que

“A escola deve fazer muito mais do que isso, pois sua função é introduzir os alunos no domínio dos conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos para que, por meio deles, desenvolvam suas capacidades mentais.” (Libâneo, 2017, p. 111).

A aprendizagem ativa desperta maior interesse no aluno, de modo que este aprenda a ligar o conteúdo as demandas cotidianas, assim, Libâneo também comenta que

“O estudo ativo consiste, pois, de atividades dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de fatos da vida diária ligados a matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação entre professor e alunos da classe...” (Libâneo, 2017, p. 111).

Santos (1994) ao afirmar que “quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares” nos infere que o mundo globalizado, a ideia que temos sobre redes, não é bem a realidade uma vez que a tecnologia não é presente para todos ao mesmo tempo. Na educação não seria diferente, a tecnologia mesmo não estando presente para todos mas para muitos está e nós, enquanto licenciandos, precisamos nos atentar para tal realidade, adaptando algumas atividades para o meio digital.

Assim, a gameficação, utilizando a tecnologia ao mesmo favor, é uma alternativa para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Partindo deste pressuposto, uma das atividades desenvolvidas com a turma do segundo ano na escola em questão, foi utilizando a ferramenta kahoot, imagem 1 na figura 01, que é um jogo em forma de quis, e pode ser percebido que nesta aula os alunos foram mais instigados a participar e revisar os conteúdos do bimestre sobre urbanização e demografia.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas durante a experiência no programa Residência Pedagógica foram, sobretudo, aulas expositivas – utilizando apresentações em slide, TV, uso de músicas em alguns momentos, memes e imagens – e dialogadas, incentivando o debate, figura 01, sobre os conteúdos abordados para que os alunos pudessem compreender efetivamente. Outras metodologias como a gameficação foram também utilizadas.

Figura 01: Regência no 2º ano do ensino médio.



Fonte: Autores, 2023.

Legenda:

1. Aula utilizando a plataforma de quis kahoot;
2. Oficina sobre memes;
3. Aula expositiva dialogada sobre o uso de agrotóxicos;
4. Aula expositiva dialogada usando dados demográficos para entender a dinâmica Populacional;
- 5 e 6. Aula expositiva e dialogada sobre a reforma agrária;
7. Aula expositiva e dialogada sobre agricultura familiar e agroecologia.

A prática docente é significativa, sobretudo, quando faz o aluno pensar para além do conteúdo, como infere Libâneo (2017) sobre o trabalho docente, este “é integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a vida social.” (LIBÂNEO, 2017, p. 15), associando com sua realidade no cotidiano, e a geografia é uma ciência importante para tal construção. Acerca deste pensamento crítico Libâneo (2017) afirma que

“O ensino é crítico porque implica objetivos sociopolíticos e pedagógicos, conteúdos e métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes na prática social.” (LIBÂNEO, 2017, p. 106).

Assim, conteúdos da disciplina de geografia para o 2º ano do ensino médio, como “Brasil agrário” são pertinentes para compreensão dos alunos frente às atividades econômicas desenvolvidas no nosso país. Uma aula reflexiva, com debates, gera uma aprendizagem ainda mais concreta e, tal experiência traz ao professor em formação um anseio pela busca de instigar seus alunos para compreender a dinâmica da sociedade. Como ressalta Cavalcanti (2019) no âmbito da ciência geográfica

“a realidade tem uma dimensão espacial-geográfica objetiva, porém, é o sujeito que, ao indagá-la, de modo peculiar, constrói uma compreensão sobre essa realidade, a partir de um sistema de princípios e conceitos, que também são elaborados histórica e socialmente pelos homens, em seu processo contínuo de produção de conhecimentos, ao lidarem com o mundo.” (CAVALCANTI, 2019, p. 141).

Como resultados das aulas dialogadas sobre o conteúdo “Brasil agrário” abordando “alimentação saudável”, os alunos puderam desenvolver uma pesquisa no espaço da escola para identificar o perfil da alimentação tanto dos alunos, como também dos funcionários. Foram formuladas cinco questões com alternativas, sendo elas: 1º Quantas vezes você consome produtos industrializados, processados e ultra processados durante a semana? 2º Você já buscou saber a origem ou composição dos alimentos que você consome? 3º Você já substituiu uma refeição por alimentos ultra processados? 4º Com que frequência você consome frutas, legumes ou verduras durante a semana? E a 5º Você considera sua alimentação saudável?

A partir dos resultados da pesquisa, os alunos construíram gráficos que foram apresentados para discussão com toda turma, conforme observamos na figura 02, que a partir da socialização dos resultados pôde-se discutir e refletir sobre o conhecimento dos entrevistados acerca de alimentos modificados genericamente, ultra processados e industrializados, de modo que percebeu-se um resultado que possivelmente não condiz com a realidade.

Figura 02: Socialização dos resultados obtidos da pesquisa.



Fonte: Autores, 2023.



A pesquisa tomou proporção tamanha por sua relevância que os alunos a levaram para exposição na Universidade Estadual da Paraíba durante o IX Encontro de Iniciação À Docência & VII Encontro de Formação de Professores (ENID). Lá o representante da turma, ao lado da residente, ficou responsável para apresentar a pesquisa desenvolvida e os resultados obtidos, observa-se a apresentação na figura 03.

Figura 03: Apresentação da pesquisa no IX Enid.



Fonte: Autores, 2023.

Com a apresentação da pesquisa realizada pelos alunos junto aos residentes na escola, pôde-se perceber o desempenho dos alunos na apresentação da mesma e, também a importância de tornar democrático o acesso dos alunos da rede básica com uma instituição de ensino superior, uma vez que este contato pressupõe a visão de futuro do aluno.

Outra proposta utilizada para fixação de conteúdo foram os jogos. Ao usarmos jogos, que tenham significado, nas aulas, possibilitamos aos alunos uma aprendizagem lúdica, um sentido ao ensino, levando competitividade, entusiasmo e mais, o desejo de aprender, visto que para jogar e necessário ter conhecimento prévio do conteúdo.

A proposta de utilizar a plataforma kahoot vem a partir da necessidade de revisar conteúdos abordados durante o bimestre. Durante a aplicação pôde ser observado o interesse em participação dos alunos, conforme podemos observar na figura 04, uma vez que entramos em seu universo digital, além de a plataforma possibilitar jogar em equipes.

Figura 04: Utilização do jogo kahoot.



Fonte: Autores, 2023.

A plataforma kahoot proporciona aos usuários criar seu próprio quis. Dessa forma, fora elaborado um quis com dez perguntas, sendo algumas de verdadeiro ou falso e, outras com quatro alternativas sobre os conteúdos de urbanização e demografia ministrados duante um bimestre. Também é opcional na plataforma o tempo para resposta, assim, fora colocados tempos variando de 20seg, 30seg e 60seg, tempos julgados pela dificuldade de cada questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a experiência obtida com o programa Residência Pedagógica traz aos professores em formação inicial a possibilidade de inovar, de testar metodologias que estão dentro do cotidiano dos alunos, como os jogos e a linguagem digital, aliando-se aos conteúdos propostos pela grade curricular.

Portanto, verifica-se a importância de programas de cunho pedagógico voltados ao ensino, para que estes profissionais em formação sejam lapidados em sua prática docente, incentivando a busca por melhores metodologias, mas não uma receita – que não há. Isto posto, identifica-se também a satisfação da escola a qual recebe estes residentes pois, o projeto também amplia o olhar da escola sobre sua comunidade, sobre as eficiências e deficiências que possuem, visando melhorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância**. Goiânia: C&A Comunicação. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico Informacional**. . São Paulo: Hucitec, 1994